



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

ATA DA 51ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SÃO VICENTE

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de abril do ano de 2026 (dois mil e vinte e seis), às 10:00 (dez) horas, na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente, reuniram-se os senhores membros do Comitê de Investimentos, Marcelo Menegatti dos Santos Cruz, Carla Cozzetti, Thatiana Teixeira, Rubens Romão Fagundes e Paolo Brigido da Fonseca. Nesta reunião foram debatidos os assuntos relacionados aos investimentos do **1º trimestre de 2026**. A Sra. Thatiana iniciou os trabalhos apresentando os temas a serem tratados; **1 - Relatório Macroeconômico elaborado pela Consultoria LDB e Relatórios Mensais da Coordenadoria de Investimentos:** Os relatórios já eram de conhecimento dos membros, pois mensalmente são encaminhados para análise dos mesmos, porém, ainda assim, foram apresentados em reunião para que fossem discutidos os principais pontos. Após discussões acerca do tema, concordaram que são fidedignos às informações e perspectivas das principais casas de análise de mercado. Sendo assim, os relatórios foram aprovados por este colegiado e utilizados como suporte para a elaboração do Relatório Trimestral do Comitê de Investimentos que é parte integrante desta ata. **2 - Carteira de Investimentos:** A Sra. Carla lembrou que na última reunião ordinária deste colegiado, ficou determinado que o Sr. Paolo, Coordenador de Investimentos, deveria analisar a Resolução CMN nº 5.272/2025, a fim de identificar os ativos e fundos da carteira de investimentos do IPRESV que poderiam estar desenquadrados dos ditames da referida resolução. O Sr. Paolo identificou e listou oito investimentos do portfólio que não se enquadram à nova legislação devido aos gestores, administradores ou emissores não pertencerem às classes S1 e S2 definidas pelo Banco Central, sendo eles: BNP Paribas Match FIF Renda Fixa, LF Banco Daycoval, LF Banco Mercantil, Tarpon GT Institucional, BNP Paribas Action, BNP Paribas Small Caps, Genial MS Global Franchise e Genial MS US Growth. Com relação aos três FIPs constantes na carteira, o mesmo informou que também estão desenquadrados, pois, de acordo com a nova Resolução, somente RPPS com Pró Gestão nível IV pode aplicar nesta classe de ativos. No entanto, o Sr. Paolo explicou aos demais membros que alguns gestores já estão trabalhando para enquadrar os fundos às novas normas. O Sr. Rubens pediu a palavra e recordou que, de acordo com o **Art. 27 da mesma Resolução, os RPPS possuem um prazo de dois anos para o enquadramento da carteira, logo estes fundos e ativos não estarão desenquadrados até fevereiro de 2028**, e desta maneira, todos os membros concordaram que estes ativos e fundos sempre demonstraram performance compatível com a meta atuarial, contribuindo positivamente para o seu atingimento e assim, decidiram, por unanimidade, mantê-los em carteira até uma próxima análise. As únicas exceções quanto às rentabilidades positivas são os fundos do exterior, porém estes já vem sendo acompanhados por este Comitê há um longo tempo, com o intuito do colegiado identificar um momento oportuno para o desinvestimento. **3 – Credenciamentos de fundos:** O Sr. Paolo recebeu no último dia 16, a equipe da Asset do Banco do Brasil, que apresentou diversos fundos enquadrados para RPPS e dentre estes



Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

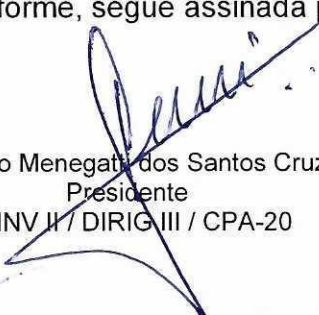


fundos, selecionou três que podem contribuir para a rentabilidade da carteira do IPRESV. Foram apresentadas as lâminas destes fundos e o Comitê decidiu por credenciá-los e apresentá-los ao Conselho de Administração na reunião de maio para análise e caso os membros julgarem favoráveis para comporem o portfólio deste instituto, autorizarem o credenciamento junto ao BB. São eles: BB Renda Fixa LP Corporate, CNPJ nº 18.060.364/0001-22, BB Ações Equidade, CNPJ nº 30.530.779/0001-18 e BB Renda Fixa Ativa Plus, CNPJ nº 44.345.473/0001-04. **4 - Vídeos-Conferências, Visitas, Congressos e Diligências:** Neste trimestre, os membros do Comitê participaram de vídeos-conferências sobre cenário econômico e apresentação de estratégias para a carteira do RPPS de algumas instituições financeiras e ainda apresentação dos produtos de investimentos distribuídos pelas mesmas, tais como: Kinea, XP e Banco do Brasil. Além de uma vídeo conferência solicitada pelo Sr. Paolo ao gestor do fundo do exterior Somma Robótica que foi realizada no dia 15 de abril. Também recebemos visitas presenciais do Banco do Brasil e fomos a São Paulo para fazer diligência na XP e conhecer a gestora Riza Investimentos e a Porto Seguro Asset. Com relação a vídeo conferência realizada pela gestora Somma Investimentos, a mesma foi solicitada pelo Coordenador de Investimentos, a fim de que os membros deste Comitê questionassem a má performance do fundo Somma Robótica e também para explicar a fusão deste fundo com o Somma Cloud Computing. O gestor iniciou a reunião com um extenso panorama das economias americana e brasileira, explicou sobre a incorporação do fundo Somma Cloud Computing pelo fundo Somma Robótica e Inteligência Artificial. O mesmo prosseguiu, argumentando que este movimento visa consolidar duas teses temáticas disruptivas em uma só, tornando o veículo de investimentos mais amplo e diversificado. O gestor, Sr. Luiz Osório, alegou que estas estratégias, tanto a de robótica e inteligência artificial quanto a cloud e computing, serão vencedoras no longo prazo devido à significativa adoção global das tecnologias em grande escala. Afirmou também que unificando estas teses e alterando para uma estratégia de tecnologia global, o gestor poderá adicionar ao portfólio do fundo outros subtemas que estão em grande ascensão mundial, tais como: semicondutores, sistemas autônomos de navegação e IoT (internet das coisas), e, além da possibilidade de maior diversificação de temas, esta fusão reduz a volatilidade dos dois fundos e também gera uma redução automática nos custos fixos do fundo, o que beneficia diretamente os cotistas. Após longa conversa com a equipe de gestão do fundo, os membros optaram por manter o fundo na carteira, porém, acompanhando e analisando diariamente o andamento deste investimento. **5 – Alocações/Realocações e Resgates:** No primeiro trimestre, foram aplicados **R\$ 4.000.000,00** (quatro milhões de reais), divididos em partes iguais de **R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)** nos fundos **AZ Quest Ações FIC FIA, BNP Paribas Match, Somma Torino e Icatu vanguarda Igaraté**, de acordo com as deliberações da última reunião ordinária deste colegiado realizada no mês de janeiro de 2026. **6 – Política de Investimentos:** O Sr. Paolo informou aos demais membros que a Política de Investimentos foi enviada através do CADPREV, no dia 07 de abril, e que apenas o DAIR, que tem prazo de envio na mesma data da PI, 30/04/2026, ainda não havia sido enviado devido a um erro no sistema do CADPREV, que impede a inserção das APRs do fundo Itaú Alocação Dinâmica. O mesmo abriu uma



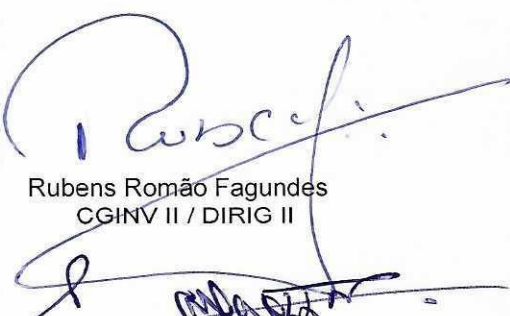
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de São Vicente

consulta no GESCON, no dia 10/04/2026, porém, o Ministério da Previdência agendou atendimento com os analistas somente para o dia 28 de abril, a fim de solucionar um problema do próprio sistema deles, que foi totalmente alterado para estar de acordo com a nova Resolução. **6 - Assuntos Gerais:** O Regimento Interno do Comitê de Investimentos, aprovado pelo colegiado, na última reunião, foi publicado no site do IPRESV para atender às demandas do Pró-Gestão. O Sr. Paolo informou ainda que efetuou a inscrição do IPRESV nos prêmios de investimentos, governança e responsabilidade previdenciária da ABIPEM. O Sr. Marcelo pediu a palavra para explanar sobre a Lei Complementar municipal nº 1.233 que foi publicada no último dia 15 e dispõe sobre a alteração da fonte de custeio das despesas administrativas do IPRESV e informou que esta nova Lei impactará diretamente a carteira de investimentos do IPRESV, uma vez que teremos que utilizar os recursos do Plano Previdenciário para arcar com as despesas mensais e que será realizada uma reunião entre a Diretoria Executiva, Controle Interno, Diretoria Financeira e Diretoria de Contabilidade para definirem as novas rotinas e práticas para o atendimento à nova legislação municipal. Com a concordância de todos os membros e não havendo mais nada a tratar, a reunião foi interrompida por trinta minutos para elaboração desta ata, que achada conforme, segue assinada por todos os membros.


Marcelo Menegatti dos Santos Cruz
Presidente
CGINV II / DIRIG III / CPA-20


Paolo Brígido da Fonseca
CGINV III / DIRIG III


Thatiana Teixeira
CGINV I / DIRIG I


Rubens Romão Fagundes
CGINV II / DIRIG II


Carla Cozzetti
CGINV I / DIRIG II



Advisory

Relatório Macroeconômico

1º Trimestre 2026

Eventos Relevantes de 2026

Janeiro

21/01 Audiência da diretora do FED Lisa Cook.
28/01 Reunião do FOMC para decisão de juros
Resultado = manutenção em 3,5%-3,75% a.a..
28/01 Reunião do Copom para decisão de juros.
Resultado = manutenção em 15% a.a..
31/01 Fim do financiamento temporário de gastos nos EUA

Fevereiro

05/02 Reunião do BCE para decisão de juros
Resultado = manutenção das taxas

Março

08/03 Eleições Legislativas na Colômbia.
18/03 Reunião do FOMC para decisão de juros
18/03 Reunião do Copom para decisão de juros.
19/03 Reunião do BCE para decisão de juros
23/03 Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.

Abril

02/04 Primeiro Turno das Eleições Presidenciais e Eleições Legislativas no Peru.
04/04 Prazo final para filiação partidária, mudança de domicílio eleitoral e para presidente, governadores e prefeitos saírem dos cargos para concorrer a outras funções.
29/04 Reunião do FOMC para decisão de juros
29/04 Reunião do Copom para decisão de juros.
30/04 Reunião do BCE para decisão de juros

Maio

01/05 Troca dos presidentes de FEDs regionais que votam nas decisões de juros.
15/05 Posse do novo presidente do FED
22/05 Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.
31/05 Primeiro Turno das Eleições Presidenciais na Colômbia.

Junho

07/06 Segundo Turno das Eleições Presidenciais no Peru.
11/04 Reunião do BCE para decisão de juros
17/06 Reunião do FOMC para decisão de juros
17/06 Reunião do Copom para decisão de juros.
21/06 Segundo Turno das Eleições Presidenciais na Colômbia.
Expectativa do fim do julgamento das tarifas de importação dos EUA.

Julho

20/07 Início do período destinado às convenções partidárias e à definição de candidaturas para a eleição.
20/07 Início do prazo para protocolar os pedidos de registro de candidatura na Justiça Eleitoral.
22/07 Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.
23/07 Reunião do BCE para decisão de juros
29/07 Reunião do FOMC para decisão de juros

Agosto

05/08 Fim do período destinado às convenções partidárias e à definição de candidaturas para a eleição.
05/08 Reunião do Copom para decisão de juros.
15/08 Fim do prazo para protocolar os pedidos de registro de candidatura na Justiça Eleitoral.
16/08 Início da propaganda eleitoral.

Setembro

10/09 Reunião do BCE para decisão de juros
16/09 Reunião do FOMC para decisão de juros
16/09 Reunião do Copom para decisão de juros.
22/09 Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.

Outubro

04/10 Primeiro Turno das Eleições Presidenciais no Brasil.
25/10 Segundo Turno das Eleições Presidenciais no Brasil.
28/10 Reunião do FOMC para decisão de juros
29/10 Reunião do BCE para decisão de juros

Novembro

03/11 Eleições legislativas nos EUA
04/11 Reunião do Copom para decisão de juros.
23/11 Relatório Bimestral de Receitas e Despesas.

Dezembro

09/12 Reunião do FOMC para decisão de juros
09/12 Reunião do Copom para decisão de juros.
17/12 Reunião do BCE para decisão de juros

Choques externos e maior complexidade do cenário macroeconômico

O primeiro trimestre de 2026 foi marcado por um aumento relevante da incerteza no cenário macroeconômico global, impulsionado principalmente por choques geopolíticos e energéticos, em um contexto em que a inflação segue acima das metas em economias centrais e a atividade permanece mais resiliente do que o antecipado no final de 2025. A escalada do conflito no Oriente Médio adicionou um choque de oferta relevante via energia, elevando a volatilidade nos mercados financeiros e dificultando a condução da política monetária global.

Nos Estados Unidos, a economia seguiu demonstrando resiliência, sustentada pelo consumo e por um mercado de trabalho caracterizado por baixa rotatividade, ainda que com perda de dinamismo na criação líquida de vagas. A inflação permaneceu pressionada, com sinais crescentes de repasse de custos, em especial associados às tarifas comerciais e ao choque de energia, reforçando uma postura cautelosa por parte do Federal Reserve.

Na Área do Euro, a atividade manteve crescimento moderado ao longo do trimestre, mas com sinais crescentes de fragilidade. A região mostrou-se particularmente sensível ao choque energético, dada sua elevada dependência de importações de gás e petróleo, o que elevou os riscos inflacionários e aumentou a cautela do Banco Central Europeu.

Na China, observou-se melhora cíclica no início do ano, impulsionada por exportações e indústria, mas o crescimento permaneceu estruturalmente desequilibrado, com consumo fraco, mercado de trabalho pressionado e persistente fragilidade do setor imobiliário. A definição de uma meta de crescimento mais baixa para 2026 consolidou a estratégia de acomodação gradual do crescimento potencial.

No Brasil, o trimestre combinou surpresa positiva da atividade econômica com deterioração do quadro inflacionário. A resiliência do mercado de trabalho, o crescimento real dos salários e a recuperação da indústria sustentaram um desempenho mais forte do PIB no início de 2026. Em contrapartida, a inflação voltou a acelerar, com pressões relevantes em serviços, alimentos e riscos adicionais associados ao repasse do choque de energia, resultando em piora das expectativas e maior cautela na condução da política monetária.

Estados Unidos: resiliência com viés estagflacionário

Ao longo do trimestre, a economia americana manteve desempenho robusto, com consumo resiliente e mercado de trabalho caracterizado por baixas taxas de demissão e contratações moderadas. A desaceleração do crescimento da força de trabalho, associada a fatores demográficos e restrições migratórias, reforçou a leitura de um mercado de trabalho mais rígido e sensível a choques.

A inflação seguiu acima da meta, com destaque para a persistência das pressões no núcleo, refletindo tarifas comerciais, custos de insumos e, mais recentemente, o choque nos preços de energia. O aumento do preço do petróleo ao longo do trimestre adicionou um viés estagflacionário ao cenário, elevando a inflação cheia e comprimindo a renda real das famílias.

Na condução da política monetária, o Federal Reserve manteve a taxa básica no intervalo de 3,5%-3,75% a.a. durante todo o trimestre. A comunicação evoluiu para um posicionamento mais convergente em torno de uma estratégia de "wait-and-see", com maior ênfase na gestão de riscos diante de choques de oferta. A probabilidade de cortes de juros ao longo de 2026 foi sendo gradualmente reduzida pelos mercados, diante da persistência inflacionária e do choque energético.

No campo institucional, a indicação de novo presidente do Fed foi bem recebida pelos mercados, por mitigar riscos de interferência política na política monetária, embora não tenha alterado de forma relevante o balanço de riscos no curto prazo.

Zona do Euro: Crescimento moderado sob choque energético

A economia da Área do Euro manteve crescimento modesto ao longo do trimestre, sustentada principalmente pela demanda doméstica. Indicadores de atividade apontaram continuidade da expansão no início de 2026, embora sem sinais claros de aceleração e com composição qualitativa menos favorável.

A inflação apresentou comportamento típico de choque de oferta: aceleração do índice cheio, puxada por energia, enquanto o núcleo permaneceu relativamente comportado, apesar de sinais de pressão em serviços e salários. A elevada dependência energética da região, combinada a níveis de estoques abaixo da média histórica, aumentou significativamente a vulnerabilidade a choques adicionais.

Diante desse quadro, o Banco Central Europeu manteve as taxas de juros inalteradas ao longo do trimestre, reforçando uma postura cautelosa e dependente dos dados. A estratégia predominante seguiu sendo a de aguardar evidências mais claras sobre a persistência do choque energético e seus efeitos de segunda ordem antes de qualquer ajuste na política monetária.

China: Melhora cíclica com crescimento estruturalmente desequilibrado

O primeiro trimestre de 2026 marcou uma melhora cíclica da economia chinesa, impulsionada por exportações robustas e aceleração da produção industrial. O apoio fiscal antecipado e investimentos públicos também contribuíram para o melhor desempenho no início do ano.

Apesar disso, o crescimento permaneceu desbalanceado. O consumo doméstico seguiu fraco e dependente de estímulos pontuais, enquanto o mercado de trabalho mostrou sinais adicionais de deterioração. O setor imobiliário continuou sendo o principal vetor negativo, sem sinais claros de estabilização.

A definição de uma meta de crescimento entre 4,5% e 5,0% para 2026 consolidou a aceitação oficial de um ritmo estruturalmente mais moderado de expansão. A estratégia de política econômica seguiu focada em indústria, tecnologia e investimento público, com estímulos limitados ao consumo.

O choque global de energia adicionou riscos adicionais ao cenário, com potencial impacto negativo sobre margens industriais e crescimento à frente, embora a China seja relativamente menos vulnerável do que economias avançadas.

Brasil: Atividade resiliente e inflação pressionada

No Brasil, o trimestre foi marcado por forte desempenho da atividade econômica. Indicadores do mercado de trabalho permaneceram robustos, com elevada criação líquida de vagas, salários reais em alta e taxa de desemprego próxima das mínimas históricas. A indústria surpreendeu positivamente, com crescimento disseminado na margem e carregamento estatístico positivo para o primeiro trimestre.

Em contraposição, a inflação voltou a surpreender para cima ao longo de todo o trimestre. As pressões concentraram-se em serviços, alimentos e itens sensíveis ao choque de energia, com aceleração dos núcleos e

aumento da difusão inflacionária. Esse movimento resultou em deterioração relevante das expectativas de inflação ao longo do período.

Na política monetária, o Copom manteve a Selic em 15% a.a. no início do trimestre e iniciou, de forma cautelosa, o processo de calibragem da política monetária, reforçando que se trata de um ajuste de uma política ainda restritiva. As comunicações enfatizaram gestão de riscos, elevada incerteza externa e vigilância sobre expectativas e efeitos de segunda ordem, sinalizando um ciclo de flexibilização gradual e assimétrico.

No campo fiscal e externo, o país seguiu apresentando superávit comercial robusto e fluxos cambiais favoráveis, sustentando apreciação do real ao longo de parte do trimestre. Ainda assim, persistiram preocupações estruturais com a credibilidade do arcabouço fiscal e a sustentabilidade do ajuste no médio prazo.

Tabela 1: Indicadores Financeiros (janelas acumuladas até março de 2026)

ÍNDICES	TRIMESTRE	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	3,41%	3,41%	14,79%	27,72%	43,50%	62,56%	72,98%
IMA-S	3,49%	3,49%	15,00%	28,28%	44,41%	63,80%	75,26%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	2,63%	2,63%	13,65%	29,12%	50,69%	68,05%	83,32%
IMA-B	2,98%	2,98%	12,66%	13,50%	26,90%	36,44%	42,58%
IRF-M	2,36%	2,36%	15,65%	21,23%	38,23%	54,19%	57,58%
DÓLAR	-5,14%	-5,14%	-9,10%	4,47%	2,74%	10,17%	-8,39%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	16,35%	16,35%	43,91%	46,33%	84,00%	56,22%	60,73%
MSCI WORLD em R\$	-8,83%	-8,83%	6,67%	29,44%	56,72%	53,65%	38,75%
NASDAQ em R\$	-11,88%	-11,88%	13,44%	37,70%	81,49%	67,26%	49,32%
S&P 500 em R\$	-9,54%	-9,54%	5,74%	29,80%	63,22%	58,75%	50,54%
MSCI WORLD (Moeda original)	-3,88%	-3,88%	17,35%	23,90%	52,55%	39,48%	51,45%
NASDAQ (Moeda original)	-7,11%	-7,11%	24,81%	31,82%	76,66%	51,83%	62,99%
S&P 500 (Moeda original)	-4,63%	-4,63%	16,33%	24,25%	58,87%	44,10%	64,33%

Fonte: Quantum. Elaboração: Backoffice i9.

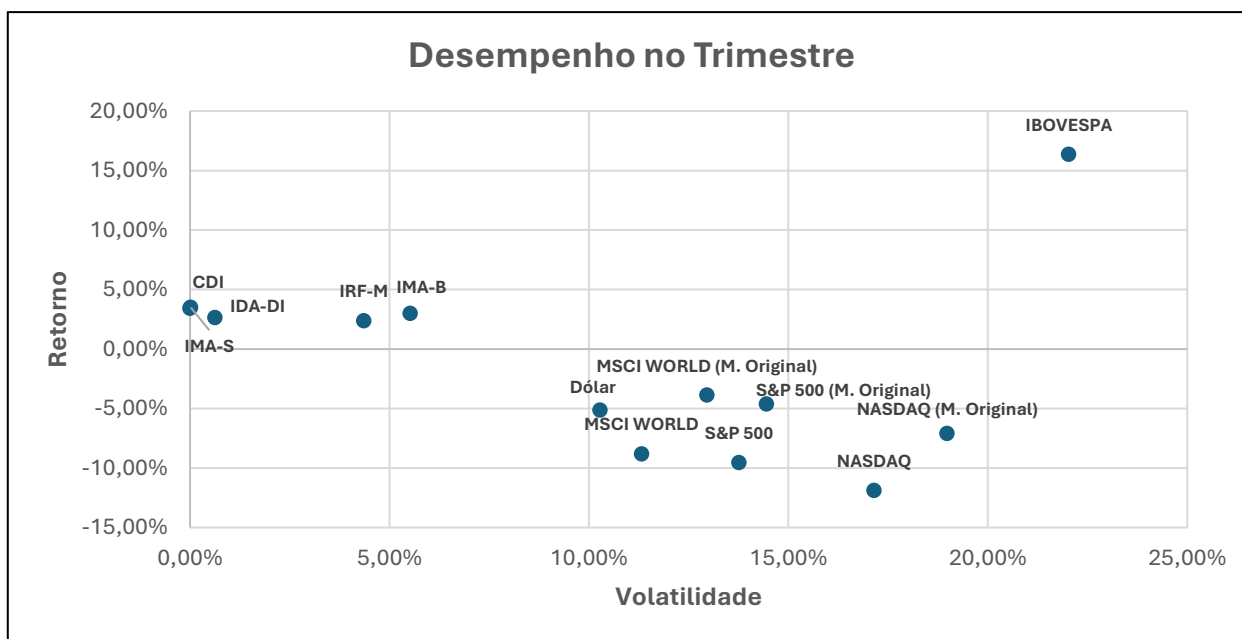
Tabela 2: Indicadores Financeiros (janelas mensais - últimos 12 meses)

	2025									2026		
	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
CDI	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	1,16%	1,00%	1,21%
IMA-S	1,05%	1,16%	1,11%	1,30%	1,17%	1,24%	1,29%	1,06%	1,23%	1,18%	1,01%	1,27%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	0,59%	1,38%	1,19%	1,42%	1,10%	1,19%	1,08%	1,10%	1,21%	1,36%	0,79%	0,46%
IMA-B	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	1,00%	1,79%	0,17%
IRF-M	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	0,99%	-0,59%
DÓLAR	-1,42%	0,85%	-4,41%	2,66%	-3,14%	-1,99%	1,24%	-0,94%	3,16%	-4,95%	-1,54%	1,36%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	12,56%	4,09%	-0,70%
MSCI WORLD em R\$	-0,69%	6,58%	-0,38%	3,92%	-0,72%	1,04%	3,20%	-0,76%	3,91%	-2,86%	-0,91%	-5,28%
NASDAQ em R\$	-0,58%	10,48%	1,87%	6,45%	-1,61%	3,52%	5,99%	-2,44%	2,61%	-4,05%	-4,87%	-3,46%
S&P 500 em R\$	-2,17%	7,05%	0,33%	4,88%	-1,29%	1,48%	3,53%	-0,81%	3,11%	-3,65%	-2,39%	-3,80%
MSCI WORLD (Moeda original)	0,74%	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%	0,18%	0,73%	2,19%	0,64%	-6,55%
NASDAQ (Moeda original)	0,85%	9,56%	6,57%	3,70%	1,58%	5,61%	4,70%	-1,51%	-0,53%	0,95%	-3,38%	-4,75%
S&P 500 (Moeda original)	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	0,13%	-0,05%	1,37%	-0,87%	-5,09%

Fonte: Quantum. Elaboração: Backoffice i9.

Tabela e Gráfico (Risco x Retorno): Desempenho Indicadores Financeiros - 1º Trimestre

Índices	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	16,35%	22,03%
IMA-S	3,49%	0,02%
CDI	3,41%	0,00%
IMA-B	2,98%	5,52%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	2,63%	0,63%
IRF-M	2,36%	4,36%
MSCI WORLD (Moeda Original)	-3,88%	12,96%
S&P 500 (Moeda Original)	-4,63%	14,45%
Dólar	-5,14%	10,28%
NASDAQ (Moeda Original)	-7,11%	18,98%
MSCI WORLD em R\$	-8,83%	11,32%
S&P 500 em R\$	-9,54%	13,76%
NASDAQ em R\$	-11,88%	17,15%



Fonte: Quantum. Elaboração: Backoffice i9.

DISCLAIMER

A presente Nota Macroeconômica ("Nota") foi elaborada pelo economista-chefe da i9 Advisory e não se configura como um relatório de análise para fins de Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021. Neste sentido, a Nota reflete única e exclusivamente as opiniões do economista-chefe em relação ao conteúdo apresentado.

O objetivo meramente informativo da Nota não deverá ser interpretado como uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários ou a venda de qualquer instrumento financeiro. Este material não leva em consideração os objetivos, planejamento estratégico, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor em particular.

Destacamos que as informações contidas na Nota foram obtidas por meio de fontes públicas consideradas seguras e confiáveis na data em que o material foi divulgado. Entretanto, apesar da diligência na obtenção das informações apresentadas, as projeções e estimativas contidas na Nota não devem ser interpretadas como garantia de performance futura pois estão sujeitas a riscos e incertezas que podem ou não se concretizar. Neste sentido, não apresentamos nenhuma garantia acerca da confiabilidade, exatidão, integridade ou completude (expressas ou não) dessas mesmas informações abordadas.

A i9 Advisory não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar referidas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Ademais, ao acessar o presente material, o interessado compreende dos riscos relativos ao cenário macroeconômico abordado nesta Nota.

Por último, a i9 Advisory e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor que forem tomados com base nas informações aqui divulgadas, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados e tampouco pela publicação acidental de informações incorretas. A i9Advisory informa que potenciais investidores devem buscar aconselhamento financeiro profissional sobre a adequação do investimento em valores mobiliários ou outros investimentos e estratégias discutidas